

INCIDÊNCIA DE CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA EM REGIÕES DE BAURU-SP (APOIO UNIP)

Aluna: Ana Caroline Martins

Orientadora: Profa. Mariana Malavazi Destro

Curso: Medicina Veterinária

Campus: Bauru

Leishmaniose Visceral Canina (LVC) também conhecida como Calazar, é uma doença de caráter zoonótico de alta letalidade, que gera problemas relacionados à saúde pública. Consiste em uma doença vetoriada pelos mosquitos das espécies *Phlebotomus* e *Lutzomyia* que realizam a transmissão da doença durante seu repasto sanguíneo. Os objetivos consistiam em analisar os casos de Leishmaniose Visceral Canina (LVC) atendidos na Clínica Veterinária UNIP – Bauru; verificar as regiões mais acometidas pela LVC no município de Bauru-SP; analisar se os bairros com maior acometimento da doença possuíam presença de aterro sanitário e praças com raio menor ou igual a 500 metros; verificar a aceitação do tutor quanto ao tratamento. Foram analisados 480 prontuários de atendimento da Clínica Veterinária Unip - Bauru, referentes ao período de 2018/2019 para obtenção de dados quanto à localidade em que os animais residiam e informações sobre a aceitação do tutor ao tratamento. Os dados foram pontuados no mapa da cidade de Bauru para visualização das áreas de maior acometimento de LVC e auxílio na interpretação de resultados. Dos 480 prontuários analisados, 15 (3%) foram positivos para LVC. Destes, 86,6% (13/15) casos pertencem ao município de Bauru, um caso pertencente ao município de Agudos-SP (6,7%) e um ao município de Piratininga-SP (6,7%). Dos casos positivos, apenas um endereço, na cidade de Bauru possuiu praça com proximidade de até 500 metros. Quanto à aceitação dos tutores ao tratamento dos animais analisados, todos (100% - 15/15) optaram por tratá-los. Não houve aterros sanitários com distância menor ou igual 500 metros dos locais positivos para LVC. Conclui-se que os casos de LVC analisados estão ligados às áreas periféricas da cidade. Nos casos em

que não foram encontradas praças e aterros sanitários com distância menor ou igual a 500 metros, não há existência de vínculo destes com os casos positivos.